



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Imprensa, cidade e cidadania: análise das fontes na cobertura do jornal Zero Hora sobre o impacto ambiental das obras da Copa do Mundo de 2014 em Porto Alegre

Débora Gallas Steigleder ¹

Resumo: Este trabalho estuda as reportagens do jornal gaúcho Zero Hora sobre as obras realizadas na cidade de Porto Alegre para sediar os jogos da Copa do Mundo de Futebol em 2014. Objetiva verificar se o veículo menciona os impactos ambientais dos projetos e como as fontes ouvidas destacam ou minimizam os danos à cidade em seus discursos. O *corpus* da pesquisa compreende 17 textos publicados durante o mês de maio de 2013. Considera as definições de Jornalismo Ambiental de Girardi *et al* (2012) e Bueno (2007) e o conceito de Ecologia Profunda de Capra (1997). Utiliza como perspectiva metodológica a Análise do Discurso de Pêcheux (1995) e Charaudeau (2006) combinada a uma análise das fontes a partir da noção de definidores primários de Hall *et al* (1978) e da classificação proposta por Schmitz (2011). Interpreta os resultados com o auxílio das correntes ecotecnocrática e ecossocial estabelecidas por Caporal e Costabeber (2000).

Palavras-Chave: Jornalismo. Sustentabilidade. Cidadania. Zero Hora. Copa do Mundo.

1. Introdução

Reformas no Estádio Beira-Rio e no Aeroporto Internacional Salgado Filho; alargamento de vias; construção de viadutos e passagens subterrâneas, como ocorre nas proximidades da Terceira Perimetral; implementação do sistema de transporte público *Bus Rapid Transit* (BRT) nas principais avenidas da cidade; além de inúmeros empreendimentos privados, como hotéis e centros comerciais, de proprietários que visam a lucrar com a vinda de turistas à cidade. Estas são algumas das modificações que visualizamos no município de Porto Alegre às vésperas da Copa do Mundo FIFA², torneio de futebol masculino que o Brasil sediará de 12 de junho a 13 de julho de 2014.

Nas reportagens dos veículos de comunicação, a construção de uma nova paisagem é

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). E-mail: deboragallas@gmail.com

² *Fédération Internationale de Football Association*.



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

narrada através da preocupação com os constantes engarrafamentos, da interrupção de ruas e calçadas e do prazo de término das obras que ainda estão em andamento. Mas, e o impacto ambiental? A imprensa local aborda as repercussões social e ambiental dessas modificações estruturais? Qual a variedade das fontes escolhidas para comentar as obras na cidade e qual a representatividade dos discursos que consideram a preservação dos bens naturais das regiões afetadas? Quais os traços do Jornalismo Ambiental presentes na seleção de fontes e no tratamento do conteúdo? Neste sentido, a visão sistêmica é adotada na cobertura? Nosso objetivo é, justamente, verificar se constam no texto da edição digital de Zero Hora fontes que destacam os possíveis prejuízos ambientais causados pelo domínio do concreto em diversas áreas da cidade.

O *corpus* de 17 reportagens foi selecionado da página Liga dos Fanáticos, na qual Zero Hora reúne todas as novidades sobre o mundial, durante o mês de maio de 2013. O planejamento para a Copa do Mundo foi bastante comentado neste período devido ao conflito entre poder público e comunidade: enquanto a Prefeitura Municipal de Porto Alegre declarou urgência no corte de 115 árvores ao longo das Avenidas João Goulart, Loureiro da Silva e Edvaldo Pereira Paiva para realizar a duplicação das vias – que dão acesso ao Estádio Beira-Rio, sede do torneio –, a necessidade foi contestada por manifestantes acampados na região, membros do movimento Ocupa Árvores. Uma ordem judicial autorizou o corte das árvores e, na madrugada do dia 29 de maio, a força policial invadiu o acampamento e deteve os presentes, encaminhados ao 9º Batalhão de Polícia Militar, no centro de Porto Alegre. Na mesma data, a Prefeitura iniciou os cortes.

Diante deste cenário conturbado, faremos uma Análise do Discurso das reportagens a partir da perspectiva francesa representada por Pêcheux (1995) e Charaudeau (2006); este autor desenvolve sua teoria analisando o texto midiático. Nosso estudo é voltado a analisar a presença e a frequência das fontes a fim de evidenciar o destaque dado à discussão ambiental no período. Partimos da perspectiva de Hall *et al* (1978) sobre os definidores primários e utilizamos os conceitos de Schmitz (2011) sobre os tipos de entrevistados das coberturas jornalísticas. Para analisar o comprometimento do veículo com o interesse público previsto pelos princípios do Jornalismo Ambiental, introduziremos, a seguir, as teorias que compõem esse campo.

2. Jornalismo Ambiental: caminho para a valorização da cidadania



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

O Jornalismo Ambiental, além de prever a abordagem dos fatos através de uma visão sistêmica, pretende replicar a prática da cidadania. Portanto, parte do princípio de que todos os setores da sociedade devam ter a mesma voz na cobertura da imprensa.

Para Bueno (2007), tal posicionamento permite a caracterização do Jornalismo Ambiental em três funções: informativa, pedagógica e política. De acordo com o autor, além de simplesmente informar, a cobertura ambiental deve engajar-se na formação de cidadãos conscientes sobre a realidade, assim como buscar caminhos para a solução dos problemas abordados. Girardi *et al* (2012, p.139) também endossam que “a sociedade precisa ser confrontada com a abordagem sobre os fatores que, interligados, dão origem aos graves problemas socioambientais na construção da cidadania ambiental”.

Muitos desses problemas são causados pelo impacto produzido pelos padrões de vida dos habitantes das cidades e pela confecção dos produtos que utilizam. O consumo desenfreado e a dependência de artificios que afastam o ser humano de um contato direto com a natureza consolidaram-se no século XX como exemplos de desenvolvimento da sociedade. Segundo Leff (2001, p.59), “não obstante os esforços por capitalizar a natureza e o homem para ajustá-los aos mecanismos de valorização do mercado, existem processos ecológicos e valores humanos impossíveis de serem reduzidos ao padrão de medida do mercado”.

São essas preocupações que impulsionam a necessidade de um jornalismo que questione a organização social vigente, que antagoniza a preservação ambiental ao ideal de progresso.

2.1 A construção de uma cidade sustentável: caminho para uma sociedade mais igual

O ambiente urbano é constituído por uma infinidade de instituições, ofícios e práticas. Todas essas atividades precisam convergir no sentido de reconhecer potenciais e limitações locais, e a administração pública tem papel decisivo na orientação desses atores, de forma que contribuam efetivamente com a qualidade de vida e com a integração da população aos espaços da cidade.

Frente ao pragmatismo político vigente, Leff (2001) propõe a interdisciplinaridade como caminho para o desenvolvimento de uma ecologia social. Devemos, portanto, considerar os esforços de todas as dimensões da vida urbana no sentido de construir um ambiente em que a sustentabilidade seja efetivamente priorizada. Para Lima e Krüger (2004), a área da construção civil



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

possui inegável responsabilidade no planejamento urbano e, assim, no desenvolvimento de uma cidade sustentável. O objetivo da atividade deve ser reduzir a poluição ambiental, garantir a diversidade natural e qualidade de vida às gerações futuras. Para isso, segundo os autores, é necessário monitorar a distribuição espacial no solo urbano

[...] de forma a permitir verificar, por exemplo, se a participação do uso do solo para fins comerciais e industriais em uma determinada área atende adequadamente à demanda por empregos, produtos e serviços da população nela residente ou até se as áreas de circulação são compatíveis com o tráfego gerado pela implantação gradativa e futura dos usos residenciais, comerciais e industriais admitidos pela norma legal vigente. (LIMA; KRÜGER, 2004, p.10).

O poder público é responsável pela correta utilização do espaço urbano, e cabe ao jornalista questionar as ações de defesa do meio ambiente implementadas por Executivo, Legislativo e Judiciário, pois a função política do Jornalismo Ambiental, segundo Bueno,

[...] incorpora também uma vigilância permanente com respeito à ação dos governantes que, por omissão ou comprometimento com os interesses empresariais ou de grupos privilegiados da sociedade, não elaboram e põem em prática políticas públicas que contribuem efetivamente para reduzir a degradação ambiental. (2007, p.36).

2.2 *Ecologia e cidadania: uma abordagem jornalística*

Para Girardi *et al* (2012), o Jornalismo Ambiental não é somente uma cobertura especializada sobre assuntos relacionados à natureza e ao meio ambiente. Trata-se, sim, de uma prática que deve estar relacionada aos paradigmas emergentes: não deve analisar o mundo fragmentado em partes, mas sim constituir-se de uma pluralidade de vozes e de uma perspectiva sistêmica, que considere a complexidade e as relações entre os acontecimentos.

O conceito de Ecologia Profunda de Fritjof Capra (1997) auxilia na compreensão dessa prática: para o autor, é necessária uma mudança de paradigma que nos permita abandonar o modelo cartesiano de ciência e de percepção da sociedade. Assim, devemos adotar uma visão sistêmica, “que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas” (CAPRA, 1997, p. 16). Ainda segundo o autor, a ecologia é fundamental nesse processo porque tal visão holística pressupõe que todos os elementos do mundo a serem estudados devam ser relacionados ao seu ambiente natural.

Em relação à prática jornalística, leva-se a crer, neste sentido, que uma cobertura que desconsidere a integração dos fenômenos e o meio ambiente em que ocorrem não é capaz de



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enja.com.br>

esclarecer o leitor e contribuir para a (in)formação desse indivíduo. Para Bacchetta (2000, *online*, tradução nossa),

Das cinco perguntas clássicas que todo jornalista deve responder: o que? como?, onde?, quando? e por quê?, a mais importante para o jornalista ambiental é o por quê. [...] O jornalista ambiental, para considerar-se como tal, deve ir mais além do fato e da notícia do momento; deve buscar brindar o leitor com aqueles elementos que lhe permitam entender qual é a história, qual é a origem e a evolução do fenômeno que está considerando. Para ele, é necessário identificar diferentes fatores e protagonistas que intervêm no evento, qual foi e qual é a sua influência atual.

Para ser capaz de compreender a complexidade do movimento analisado, o jornalista ambiental deve dar a mesma voz a todos os envolvidos no caso. Bueno (2007, p.36) comenta que “as fontes no jornalismo ambiental devem ser todos nós e sua missão será sempre compatibilizar visões, experiências e conhecimentos que possam contribuir para a relação sadia e duradoura entre o homem (e suas realizações) e o meio ambiente”. Assim como Bueno, Bacchetta (2000) acredita que o Jornalismo Ambiental tenha uma função pedagógica, mas o autor ressalta que a prática não deve se perder no didatismo e no afã de subestimar a inteligência do público – deve, antes, prover a sociedade de espírito crítico.

No âmbito das contribuições do jornalismo que aborda assuntos relacionados ao meio ambiente, consideramos, aqui, as duas correntes do discurso relativo à sustentabilidade definidas por Caporal e Costabeber (2000). A corrente ecotecnocrática prevê a solução dos problemas ambientais através do desenvolvimento tecnológico, sem considerar a preservação da biodiversidade. Em contraponto, a corrente ecossocial acredita no desenvolvimento que preserva as condições do ecossistema e encontra-se engajada a correntes humanistas e ecológicas. Assim como outras duas correntes identificadas pelos autores – a culturalista e a ecossocialista –, o pensamento ecossocial discorda do conceito de globalização sob a ótica do liberalismo econômico, que prioriza o mercado financeiro, e não os indivíduos. Neste trabalho, utilizaremos ambas as perspectivas para avaliar o posicionamento da imprensa em relação à modificação do ambiente urbano verificada em Porto Alegre.

3. Análise do discurso jornalístico: fatos e fontes

A Análise do Discurso reflete sobre a linguagem simbólica de um texto. No âmbito do texto



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

jornalístico, é um recurso importante para o estudo das relações entre uma realidade e a forma como esta é representada pelos meios de comunicação.

Para Orlandi (2005, p.15), o discurso é a “palavra em movimento”, ou seja, trata-se de uma construção que vai além da simples composição gramatical e sintática do texto. Assim, o discurso constitui o ser humano em sociedade. Pêcheux (1995) opõe a base linguística ao processo discursivo, lembrando que este é composto por processos “nacionais-ideológicos” e “conceptuais-científicos” (p.93). Portanto, a produção de sentido é resultante das ideias e da lógica em um contexto histórico e político. As formações discursivas, segundo o autor, também se encontram relacionadas com as relações de classes sociais.

Charaudeau (2006), em *Discurso das Mídias*, reflete sobre a finalidade da informação e coloca que esta está impregnada tanto pela lógica do fazer saber – que explica o fato e que, portanto, deve ser primária – como pela do fazer sentir – na qual o cidadão é visto como consumidor, segundo a lógica da concorrência, e em que se utilizam meios menos racionais e mais emotivos a fim de captar a atenção do público.

Aqui, utilizaremos as possibilidades da Análise do Discurso para refletir sobre a apresentação das fontes no texto de Zero Hora e as contribuições efetivas dos atores mencionados na reportagem para a compreensão dos fatos abordados. Neste sentido, consideramos a classificação proposta por Schmitz (2011) e o clássico conceito de definidores primários e secundários de Hall *et al* (1978). Segundo este autor, existem fontes, essencialmente as que expressam autoridade, capazes de determinarem o direcionamento do discurso jornalístico em virtude da sua representatividade.

3.1 Definidores primários

Os definidores primários são, sobretudo, autoridades e especialistas relacionados a cada domínio da vida social. Tais indivíduos são reconhecidos como fontes-chave no discurso jornalístico pela legitimidade de sua fala.

Em seu estudo sobre o envolvimento de imigrantes em delitos como roubos, Hall *et al* (1978) concluíram que os principais definidores primários são a polícia e as demais autoridades tidas como fontes oficiais, cuja visão da situação será adotada pela imprensa. As manifestações dos definidores secundários, por sua vez, serão exploradas sobre a visão já estabelecida dos definidores



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

primários, de modo que aqueles terão menor espaço para argumentação.

Para Charaudeau (2006), o dito relatado no contexto jornalístico relaciona-se com a identidade do ser falante. Segundo o autor, os meios selecionam as informações de acordo com a relevância do declarante e do consequente valor de seu dito. Os seguintes efeitos são levados em conta no procedimento de escolha, segundo o autor: efeito de decisão (quando o locutor tem o poder de decidir), efeito de saber (declaração de locutor especialista em determinado domínio), efeito de opinião (proveniente de locutor que efetua julgamento ou apreciação dos fatos, em caráter de confissão ou denúncia, por exemplo) e efeito de testemunho (segundo a qual o locutor descreve o que viu ou ouviu em relação a um fato).

A fonte com efeitos de decisão constrói sua imagem institucional e dá credibilidade ao discurso jornalístico. Pode ser relacionada com a fonte oficial, que, segundo Schmitz (2011, p.25), é

Alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios, companhias públicas, etc.). É a preferida da mídia, pois emite informação ao cidadão e trata essencialmente do interesse público, embora possa falsear a realidade, para preservar seus interesses ou do grupo político.

A fonte especializada também é um grande trunfo da imprensa pelo seu potencial de interpretação dos acontecimentos de acordo com seu conhecimento formal.

Trata-se de pessoa de notório saber específico (especialista, perito, intelectual) ou organização detentora de um conhecimento reconhecido. Normalmente está relacionada a uma profissão, especialidade ou área de atuação. Tem a capacidade de analisar as possíveis consequências de determinadas ações ou acontecimentos. (SCHMITZ, 2011, p. 26).

Por outro lado, a fonte popular, muitas vezes, aparece para dar dramaticidade ao discurso. Neste caso, há o risco de um meio de comunicação utilizar o depoimento de uma pessoa comum mais por sua função emotiva do que por sua carga informativa.

Manifesta-se por si mesmo, geralmente, uma pessoa comum, que não fala por uma organização ou grupo social. Enquanto testemunha, enquadra-se em outro tipo, por não defender uma causa própria. Uma fonte popular aparece notadamente como “vítima, cidadão reivindicador ou testemunha”. A figura da vítima é carregada de noticiabilidade, pois o público se interessa pelo sofredor, injustiçado ou pela desgraça do destino. (SCHMITZ, 2011, p.25-26).

3.2 Definidores secundários



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Após o fato ser colocado ao público sob a ótica dos definidores primários, pouca expressão terão as fontes contrárias.

Pêcheux (1995) menciona a importância do nome próprio na formação discursiva, responsável por dar a “unicidade do objeto identificado” (p.106). Em seguida, o autor fala que a denominação comum leva a um “efeito de sustentação” (p.110), que generaliza elementos implicados pelas mesmas propriedades.

No campo jornalístico, tal generalização pode ser perigosa. O anonimato e as fontes coletivas podem causar problemas de credibilidade no discurso (CHARAUDEAU, 2006). Enquanto isso, a legitimidade das fontes oficiais vem de seu caráter único e insubstituível, expresso pelo modo de denominação do indivíduo (Presidente da República, Ministro(a) da Justiça, Deputado(a) Federal...), de acordo com Charaudeau (2006).

Outro problema apontado pelo autor quando discorre sobre o gênero jornalístico entrevista (*Ibid.*, p.215-216) é relativo ao testemunho. Ao contrário da entrevista política, cultural ou de especialista, em que a individualidade e o poder do entrevistado são decisivos no processo informativo, “o entrevistado, na maior parte do tempo, é anônimo [...]. Presume-se que relate apenas o que viu-ouviu e nada mais, sem julgamento de valor e se possível com emoção” (CHARAUDEAU, 2006, p.2016).

Assim, o papel do popular não vai muito além da definição de Hall *et al* (1978). Apesar de todas as contribuições possíveis de um testemunho, dificilmente trata-se de um recurso utilizado como ponto de partida para legitimar a ação cidadã.

4. Análise das reportagens de Zero Hora sobre a Copa do Mundo de 2014

Em sua versão *online*, Zero Hora apresenta todas as reportagens sobre a Copa do Mundo publicadas desde abril de 2013 na seção intitulada Liga dos Fanáticos. A página reúne coberturas sobre partidas de futebol relacionadas ao Mundial, obras realizadas nas 12 cidades-sede³, além das novidades sobre a organização do evento. O editor de Copa 2014 de Zero Hora é o jornalista

3 Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, (GOVERNO FEDERAL, 2013, *online*).



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Rodrigo Müzell.

Para análise neste trabalho, selecionamos as reportagens de tal seção que falam sobre obras viárias em Porto Alegre e que apresentam manifestações literais das fontes ouvidas para a elaboração dos textos. De um total de 35 reportagens publicadas no mês de maio de 2013, 17 se encaixaram nesse critério. Abaixo, enumeramos as datas e títulos do *corpus*:

- a) 17/05/2013: Prefeitura de Porto Alegre desenvolve estudo para demarcar área do Parque do Gasômetro;
- b) 17/05/2013: Reunião na segunda-feira deve definir retomada do corte de árvores para duplicação da Avenida Beira-Rio;
- c) 19/05/2013: Prefeitura afirma que tentará acordo antes do início do corte de árvores para a duplicação da Avenida Beira-Rio;
- d) 20/05/2013: Manifestantes marcham da prefeitura até o Gasômetro contra o corte de árvores em Porto Alegre;
- e) 21/05/2013: Grupo acampa há quase 40 dias para evitar corte de árvores em Porto Alegre;
- f) 23/05/2013: Impasse com manifestantes emperra obra na Capital;
- g) 28/05/2013: Prefeitura desiste da ação de reintegração de posse de praça ocupada por manifestantes na Capital;
- h) 29/05/2013: Protesto contra corte de árvores mobiliza dezenas em frente à prefeitura de Porto Alegre;
- i) 29/05/2013: "É possível um governo se desenvolver com sustentabilidade", afirma prefeito em exercício de Porto Alegre;
- j) 29/05/2013: Manifestantes protestam contra detenções em posto da polícia no centro de Porto Alegre;
- k) 29/05/2013: "Foi feito na surdina, de forma autoritária", diz vereadora sobre início do corte de árvores em Porto Alegre;
- l) 29/05/2013: Manifestantes tiveram noite de tensão antes da desocupação do acampamento para corte de árvores;
- m) 29/05/2013: Após retirada de manifestantes, prefeitura corta árvores na Avenida Beira-



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Rio;

- n) 29/05/2013: Secretário admite que prefeitura terá desgaste político após corte de árvores em Porto Alegre;
- o) 29/05/2013: Polícia dá início à retirada de manifestantes que ocupam praça em Porto Alegre;
- p) 30/05/2013: Duplicação da Avenida Tronco prevê remoção de 1,5 mil árvores em Porto Alegre;
- q) 31/05/2013: Duplicação da Avenida Beira-Rio será retomada na segunda-feira.

Todas as notícias retratam o polêmico corte de árvores nas vias que a Prefeitura pretende alargar a tempo do Mundial de 2014. A intenção é dar mais fluidez ao trânsito de veículos e facilitar o acesso ao Estádio Beira-Rio. Para impedir a ação nas Avenidas João Goulart, Edvaldo Pereira Paiva e Loureiro da Silva, na região central de Porto Alegre, integrantes do movimento Ocupa Árvores levantaram acampamento em 17 de abril na Praça Júlio Mesquita, área central da obra almejada. A Prefeitura afirma que, após tentativa de negociação com o grupo, resolveu entrar com ação para que a Justiça garantisse a derrubada para a duplicação das vias. O processo foi iniciado em 26 de abril. Porém, no mesmo período, vigorava liminar do Ministério Público que suspendia os cortes – 14 árvores já haviam sido eliminadas no mês de fevereiro, sem que a população tivesse sido previamente avisada. Os cortes foram iniciados em 29 de maio.

4.1 Olhar de Zero Hora sobre as obras em Porto Alegre

Primeiramente, percebemos que é marcante a recorrência do termo “vegetal” para referenciar as árvores. A denominação está presente em todas as matérias que compõem o *corpus*.

A primeira árvore que impedia o prosseguimento das obras de duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva, a Beira-Rio, caiu às 5h, cerca de 45 minutos após o início da retirada dos manifestantes que impediam a ação. A meta da prefeitura de Porto Alegre é cortar pelo menos 70 *vegetais* nas próximas cinco horas, realizando o desmantelamento dos troncos e a remoção. (MAGS; TREZZI, 2013, *online*, grifo nosso).

Em muitos dos casos, a expressão “corte de árvores” é substituída pelo eufemismo “remoção dos vegetais”, o que provoca alienação da população de Porto Alegre em relação à real violência



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

sofrida pela natureza em sua cidade e reduz a ação da Prefeitura a uma medida para desafogar o tráfego de veículos : “Segundo Melo, a decisão pela remoção dos vegetais ao longo da madrugada foi pensada para evitar problemas no trânsito da região” (É POSSÍVEL..., 2013, *online*). Tal escolha destoava do ideal sistêmico do Jornalismo Ambiental definido anteriormente, em que os problemas socioambientais são vistos em totalidade, e não como causas de um entrave ao desenvolvimento urbano.

Neste sentido, outra expressão que deixa transparecer o ideal de progresso e a filiação a uma corrente ecotecnocrática (CAPORAL; COSTABEBER, 2000) “o verde no caminho da obra” (MOREIRA, 2013, *online*) – ou a variável “vegetais no caminho de obra da Copa” (PREFEITURA..., 2013c, *online*) – aparece em duas reportagens sobre o caso.

A primeira reportagem de nosso *corpus* – *Prefeitura de Porto Alegre desenvolve estudo para demarcar área do Parque do Gasômetro* –, do dia 17 de maio, comenta a possível contradição entre haver um projeto no Plano Diretor que cria o Parque Gasômetro na área em que a Prefeitura planeja realizar as obras de ampliação das avenidas. O Prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, é a única fonte consultada na reportagem. Após este depoimento, a questão não é novamente levantada nos textos seguintes.

— Estamos com estudos bastante avançados para propor a demarcação do Parque do Gasômetro. Mas o que consta (no Plano Diretor) é uma intenção, não uma lei. O parque é uma coisa e a duplicação (da Beira-Rio) é outra — explicou Fortunati ao programa Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha. (PREFEITURA... 2013b, *online*).

O Prefeito também ressalta, nesta matéria, que a Prefeitura está agindo de acordo com a lei, o que é reforçado por Zero Hora em outra reportagem sobre a questão publicada no mesmo dia. A matéria posterior – *Reunião na segunda-feira deve definir retomada do corte de árvores para duplicação da Avenida Beira-Rio* – trata de reafirmar a necessidade de retomar a obra, frisando o respeito da Prefeitura em relação à decisão judicial que autorizou o os cortes.

Na tarde de quinta-feira, por três votos a zero, a retirada dos 115 vegetais foi liberada pela Justiça para dar continuidade à obra de R\$ 119,2 milhões, prevista para a Copa do Mundo. A proibição vigorava desde abril, quando foi determinada a suspensão do serviço porque a retirada das árvores seria "irreversível". Depois, ao analisar o caso com maior profundidade, a Justiça liberou a retomada dos trabalhos. (*Ibid.*, 2013, *online*).

O *corpus* se encerra com a reportagem *Duplicação da Avenida Beira-Rio será retomada na*



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

segunda-feira, publicada em 31 de maio. Breve, o texto inédito traz apenas uma declaração do Secretário Municipal de Gestão, Urbano Schmitt, que menciona como a obra de ampliação da via será iniciada. A reportagem é encerrada com nova reprodução do texto originalmente publicado em *Após retirada de manifestantes, prefeitura corta árvores na Avenida Beira-Rio*, também replicado em outras três reportagens igualmente divulgadas durante o dia 29 de maio.

4.2 Fontes recorrentes e fontes menos frequentes

Antes de percebermos as fontes mais requisitadas nas reportagens sobre o caso, damos conta da quase completa ausência de fontes ligadas ao movimento Ocupa Árvores, cuja ação é estopim para a maior parte dos textos. Seus nomes não são divulgados em nenhuma das reportagens em que constam declarações literais suas. Em apenas um texto, especifica-se que a pessoa consultada não quis se identificar. De acordo com Schmitz (2011), a opção pelo sigilo vem da relação de confiança entre fonte e repórter, que visa a proteger o primeiro quando este o solicita. Na outra ocorrência, porém, não está claro se a fonte solicitou o anonimato, o que suscita dúvida sobre a forma como o depoimento foi recolhido: “— A gente ouviu falar que seria às 2h — disse *um manifestante*” (MAGS, 2013b, *online*, grifo nosso).

O terceiro caso de fonte não identificada é problemático, especialmente de acordo com as conceituações de Charaudeau (2006) sobre o dito relatado. A ocorrência está na reportagem que acompanha a rotina do grupo no acampamento, publicada em 21 de maio – *Grupo acampa há quase 40 dias para evitar corte de árvores em Porto Alegre*. Todas as fontes entre os manifestantes são anônimas, o que põe em xeque a veracidade da vivência do repórter junto ao grupo. O texto apresenta, ainda, uma reprodução dramatizada da situação, exposta em forma de narrativa, sem vinculação com fatos comprovadamente ocorridos.

No primeiro dia do guri de 15 anos no acampamento dos defensores das árvores, ele ficou com medo: é que tomou um xingão de um dos ativistas mais antigos e respeitados do movimento Ocupa Árvores, que desde 17 de abril vive em barracas em um gramado ao lado da Câmara Municipal de Porto Alegre, perto da Usina do Gasômetro. A repreensão foi há mais de uma semana, e o rapazote não lembra mais o motivo, mas é assim que age o "subcomandante Marcos" do grupo. E ele adora ser chamado assim. (MAGS, 2013a, *online*).

Logo abaixo do relato sobre a situação no acampamento, retoma-se o tom informativo no



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

subtítulo *Negociação é difícil, diz secretário*. Os pontos de vista do Secretário Municipal de Gestão, Urbano Schmitt, abrem o texto, colocando em evidência a perspectiva oficial sobre a situação:

Está dura a negociação com os integrantes do movimento Ocupa Árvores. Eles não querem deixar o local para permitir os cortes dos vegetais e a consequente obra de duplicação da Avenida Beira-Rio. A constatação é do secretário municipal de Gestão, Urbano Schmitt. (*Ibid.*, 2013, *online*).

Porém, este texto é finalizado com a opinião de uma fonte contrária ao corte que está identificada – ainda que não faça parte do movimento de manifestantes do Ocupa Árvores acampados na Praça –, o secretário-geral do departamento gaúcho do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS), Rafael Passos: “— Faltou debate público. A paisagem urbana não foi contemplada no projeto” (MAGS, 2013a, *online*).

Em diversas ocasiões, as citações literais são retomadas em notícias posteriores, geralmente no contexto denominado “entenda o caso”. O trecho abaixo, uma declaração do procurador-geral do município de Porto Alegre, João Batista Linck Figueira, repete-se em dois outros textos. No primeiro texto, no dia 28 de maio, sobre a Prefeitura ter desistido de ação judicial de reintegração de posse da área ocupada pelo Movimento Ocupa Árvores, o procurador é a única fonte que se faz presente.

— Eu não preciso que ela (Justiça) me diga (que eu posso cortar as árvores). O município tem poder de polícia administrativa. O que me impedia de retomar (o corte) era a liminar mandando suspender. Hoje eu não preciso disso para fazer um eventual trabalho ali. Vamos ver no que vai dar. (MAGS; TREZZI, 2013a, *online*).

A matéria com maior número de declarações de fontes – *Impasse com manifestantes emperra obra na Capital* – foi publicada em 23 de maio. Ou seja, antes do período mais crítico de manifestações. Tal texto conta com falas do secretário-geral do IAB-RS, Rafael Passos, contrário à obra, e do secretário-adjunto de Governança Local, Carlos Siegle de Souza, e do Engenheiro responsável pelas obras da Copa na Secretaria Municipal de Gestão, Rogério Baú, que dão detalhes sobre o planejamento da Prefeitura para realização das obras.

Apesar de figuras contrárias à ação estarem presentes em oito reportagens, chama a atenção na análise o fato de outras oito reportagens contarem somente com fontes oficiais, ligadas à Prefeitura – o Prefeito José Fortunati, o Prefeito em Exercício, Sebastião Melo, o Secretário



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Municipal de Gestão, Urbano Schmitt, o Engenheiro da Secretaria de Gestão, Rogério Baú, e o Procurador do Município, João Batista Figueira. Entre os críticos dos cortes de árvores, apenas Yuri Flores Machado é identificado como “representante de movimentos sociais” (PREFEITURA..., 2013a, *online*), mas não fica clara sua vinculação com o movimento Ocupa Árvores. As demais fontes contrárias à ação da Prefeitura são as vereadoras Sofia Cavedon e Fernanda Melchionna, a Presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), Sandra Ribeiro, o Coordenador da Assembleia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do RS (Apedema), Eduíno de Mattos, Rafael Passos, do IAB-RS, e Dagg Dornelles, membro de um grupo de artes cênicas que performou protesto em frente à Prefeitura.

Assim, sentimos falta de outras fontes que também poderiam comentar o caso, como representantes do Tribunal de Justiça e do Ministério Público, para que esclarecessem, respectivamente, as afirmações sobre o ganho da ação movida pela Prefeitura para garantir o corte das árvores e a liminar que o impedia. A única fonte consultada para tratar do assunto é o Procurador Figueira. Outro fato curioso é haver somente um pronunciamento da Brigada Militar, embora cerca de 200 homens do Batalhão de Operações Especiais (BOE) e do Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) tenham realizado a prisão de 27 pessoas no acampamento do Ocupa Árvores na madrugada do dia 29 de maio. A única ocorrência aparece após desse incidente, na reportagem sobre protesto realizado em frente ao prédio da Prefeitura para criticar o corte das árvores. A declaração é do major Érico Flores, subcomandante do 9º Batalhão de Polícia Militar: “— Apenas nos colocamos à frente do prédio da prefeitura para proteger o patrimônio, pois os manifestantes haviam rompido o isolamento das cordas — afirmou o oficial.” (PROTESTO..., 2013, *online*).

5. Conclusão

Não identificamos a prática do Jornalismo Ambiental descrito por Girardi *et al* (2012) e Bueno (2007) no discurso de Zero Hora digital. Constatamos pouca variedade de fontes, e a maior parte delas está vinculada ao poder público. As reportagens apresentaram poucas vozes dissonantes dos posicionamentos oficiais – quando apareciam, frequentemente obtinham menor espaço para argumentação, com opiniões resumidas a apenas uma frase. Ou seja, os textos observados têm



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

predominância de definidores primários estabelecidos por Hall *et al* (1978), que estabelecem as questões a serem debatidas durante o desenrolar dos fatos.

Em grande parte, as matérias eram derivadas de pronunciamentos das fontes em outros veículos do Grupo RBS (ao qual a publicação Zero Hora e sua versão digital pertencem), como entrevistas de representantes do poder público ao noticiário da Rádio Gaúcha transmitido naquela data. Portanto, os textos apresentavam visões fragmentadas sobre o caso, constando, em diversos casos, apenas uma fonte em cada um deles. Entre os poucos momentos em que as fontes conversaram entre si, identificamos, em maioria, casos em que apenas um argumento é abordado. Fontes com posições divergentes aparecem na mesma reportagem em apenas quatro vezes. Deste modo, não é possível identificar a visão da ecologia profunda definida por Capra (1997) ou da interdisciplinaridade defendida por Leff (2001), posturas fundamentais para um discurso que busque clarificar a população sobre os vínculos entre os problemas urbanos que Porto Alegre enfrenta.

Desta maneira, temos que a maioria das reportagens está vinculada à corrente ecotecnocrática descrita por Caporal e Costabeber (2000). Ou seja, os autores do discurso identificam-se com a ideia do desenvolvimento social com base nos avanços técnicos, colocando a preservação dos ecossistemas em segundo plano. A perspectiva ecossocial é pouco problematizada, embora haja entrevistados de acordo com essa visão. Porém, o espaço quali e quantitativamente maior concedido a fontes primárias e a falta de identificação dos sujeitos envolvidos diretamente no protesto do movimento Ocupa Árvores – resumidos a uma massa homogênea nas descrições – limitam a discussão e dão ultimato inadequado para uma questão controversa e polêmica, que vai muito além do corte das árvores.

Referências

BACCHETTA, Víctor. Perfil del periodista ambiental. **Pensar Verde**, 2000. Disponível em: <<http://pensarverde.bligoo.com.ve/perfil-del-periodista-ambiental#.UbYbyfnVAZ5>>. Acesso em: 20 maio 2013.

BUENO, Wilson. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente** (UFPR), Curitiba, v. 15, p.33-44, jan./jun. 2007.



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

CAPORAL, Francisco Roberto. COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Revista Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável** (EMATER/RS), Porto Alegre, v.1, n.1, p. 16-37, jan./mar.2000.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

DUPLICAÇÃO da Avenida Beira-Rio será retomada na segunda-feira. **Zero Hora**, Porto Alegre, 31 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/duplicacao-da-avenida-beira-rio-sera-retomada-na-segunda-feira-4155703.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

"É POSSÍVEL um governo se desenvolver com sustentabilidade", afirma prefeito em exercício de Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/e-possivel-um-governo-se-desenvolver-com-sustentabilidade-afirma-prefeito-em-exercicio-de-porto-alegre-4153321.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

"FOI feito na surdina, de forma autoritária", diz vereadora sobre início do corte de árvores em Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/foi-feito-na-surdina-de-forma-autoritaria-diz-vereadora-sobre-inicio-do-corte-de-arvores-em-porto-alegre-4153268.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

GIRARDI, Ilza *et al.* Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Revista C&S**, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p.131-152, jul./dez.2012.

GOVERNO FEDERAL. **Portal da Copa**. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa>>. Acesso em: 22 maio 2013.

HALL, Stuart *et al.* **Policing the crisis**: mugging, the state and law and order. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 1978.

IMPASSE com manifestantes emperra obra na Capital. **Zero Hora**, Porto Alegre, 23 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/impasse-com-manifestantes-emperra-obra-na-capital-4147891.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

LIMA, Paulo Rolando de; KRÜGER, Eduardo. Políticas públicas e desenvolvimento urbano sustentável. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente** (UFPR), Curitiba, v. 9, p.10-21, jan./jun. 2004.

MAGS, André. Grupo acampa há quase 40 dias para evitar corte de árvores em Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 21 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/grupo-acampa-ha-quase-40-dias-para-evitar-corte-de-arvores-em-porto-alegre-4144953.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

MAGS, André. Manifestantes tiveram noite de tensão antes da desocupação do acampamento para corte de árvores. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/manifestantes-tiveram-noite-de-tensao-antes-da-desocupacao-do-acampamento-para-corte-de-arvores-4153267.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

MAGS, André; TREZZI, Humberto. Após retirada de manifestantes, prefeitura corta árvores na Avenida Beira-Rio. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/apos-retirada-de-manifestantes-prefeitura-corta-arvores-na-avenida-beira-rio-4153265.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

MAGS, André; TREZZI, Humberto. Polícia dá início à retirada de manifestantes que ocupam praça em Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/policia-da-inicio-a-retirada-de-manifestantes-que-ocupam-praca-em-porto-alegre-4153201.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

MANIFESTANTES marcham da prefeitura até o Gasômetro contra o corte de árvores em Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 20 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/manifestantes-marcham-da-prefeitura-ate-o-gasometro-contra-o-corte-de-arvores-em-porto-alegre-4143605.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

MANIFESTANTES protestam contra detenções em posto da polícia no centro de Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/manifestantes-protestam-contradetencoes-em-posto-da-policia-no-centro-de-porto-alegre-4153291.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

MOREIRA, Pedro. Duplicação da Avenida Tronco prevê remoção de 1,5 mil árvores em Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 30 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/duplicacao-da-avenida-tronco-preve-remocao-de-1-5-mil-arvores-em-porto-alegre-4153700.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.



29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enja.com.br>

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995. 2.ed.

PREFEITURA afirma que tentará acordo antes do início do corte de árvores para a duplicação da Avenida Beira-Rio. **Zero Hora**, Porto Alegre, 19 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/prefeitura-afirma-que-tentara-acordo-antes-do-inicio-do-corte-de-arvores-para-a-duplicacao-da-avenida-beira-rio-4142714.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

PREFEITURA de Porto Alegre desenvolve estudo para demarcar área do Parque do Gasômetro. **Zero Hora**, Porto Alegre, 17 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/prefeitura-de-porto-alegre-desenvolve-estudo-para-demarcarea-do-parque-do-gasometro-4141030.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

PREFEITURA desiste da ação de reintegração de posse de praça ocupada por manifestantes na Capital. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/prefeitura-desiste-da-acao-de-reintegracao-de-posse-de-praca-ocupada-por-manifestantes-na-capital-4152888.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

PROTESTO contra corte de árvores mobiliza dezenas em frente à prefeitura de Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/protesto-contracorte-de-arvores-mobiliza-dezenas-em-frente-a-prefeitura-de-porto-alegre-4153682.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

REUNIÃO na segunda-feira deve definir retomada do corte de árvores para duplicação da Avenida Beira-Rio. **Zero Hora**, Porto Alegre, 17 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/reuniao-na-segunda-feira-deve-definir-retomada-do-corte-de-arvores-para-duplicacao-da-avenida-beira-rio-4141107.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.

SCHIMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

TREZZI, Humberto. Secretário admite que prefeitura terá desgaste político após corte de árvores em Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2013/05/secretario-admite-que-prefeitura-tera-desgaste-politico-apos-corte-de-arvores-em-porto-alegre-4153266.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.